A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: UMA PERSPECTIVA PARENTAL

Mariane Rufino dos SANTOS; Taís CHIODELLI; Vera Lúcia Messias Fialho CAPELLINI, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP Bauru

Eixo 05: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) da UNESP de Bauru

mariane.rufino@unesp.br

Palavras-chave: Altas Habilidades ou Superdotação. Inclusão escolar. Parentalidade.

1. Introdução

Embora a legislação brasileira assegure condições de igualdade a todos os estudantes nas instituições de ensino, a literatura evidencia uma dissonância entre o que é previsto por lei e a realidade vivenciada por alunos elegíveis a uma educação especial, como é o caso dos indivíduos com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) (Brasil, 2008). Nesse contexto, a família desempenha importante papel colaborativo, em parceria com a escola, no processo de inclusão escolar (Rech; Freitas, 2023). Das pesquisas que se debruçaram a investigar a temática (por exemplo, Andreatta Faber; Gomes Alves, 2023; Silva, 2024; Lemos; Lima; Paiva, 2024), a maioria focou na escola, sendo assim, torna-se relevante investigar a compreensão parental sobre o assunto.

O objetivo deste estudo consistiu em identificar e descrever a percepção de pais de estudantes do ensino fundamental I e II com AHSD quanto à inclusão escolar de seus filhos e levantar as principais necessidades percebidas por eles no exercício de sua parentalidade, abrangendo desafios cotidianos, acesso a informações e rede de apoio.

2. Material e métodos

Participaram desta pesquisa 15 pais biológicos (14 mães e 1 pai), com idade média de 41,86 anos (Desvio Padrão = 7,18; Mínimo = 28; Máximo = 50), de estudantes identificados com AHSD e frequentadores das atividades de enriquecimento curricular de um projeto de extensão da Faculdade de Ciências da UNESP, câmpus de Bauru/SP. Dentre os 15 participantes, 14(93,33%) concluíram o

Ensino Médio, 6(40%) possuíam ensino superior completo e 14(93,33%) autodeclararam-se brancos. Duas mães responderam em relação a mais de um filho, totalizando informações sobre 17 estudantes cuja idade variou entre 6 e 16 anos (Média = 10,52; DP = 3,06) e 9(52,94%) estudavam em escolas privadas.

Foi elaborado um formulário sociodemográfico (Google *Forms*) com perguntas abertas e fechadas contendo questões de caracterização dos participantes e seus filhos, bem como sobre a percepção parental da inclusão escolar.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru. A coleta ocorreu após aprovação. Os pais foram convidados por meio de grupos do Whatsapp do projeto de extensão supracitado, assinaram digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao formulário on-line.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel e analisados por estatística descritiva. As duas questões abertas presentes no formulário foram analisadas qualitativamente, por meio de uma categorização temática, baseada na identificação de padrões recorrentes entre os relatos dos participantes. Foram elaboradas categorias não excludentes.

3. Resultados

Em relação às informações dos 17 filhos descritos pelos participantes, 5(29,41%) haviam sido identificados com AHSD entre 1 e 2 anos antes da coleta de dados, 9(52,94%) há mais de 2 anos e 3(17,64%) há menos de 1 ano. Para 7(41,17%) estudantes a identificação foi realizada em um projeto de extensão da UNESP (Tabela 1).

Tabela 1. Quantitativo das respostas (n= 17) obtidas em relação à organização escolar e às atividades realizadas pelos estudantes.

Perguntas	Respostas	n (%)
Após a identificação, foi realizado algum planejamento para o(a) seu(sua) filho(a) na escola?	Sim	4 (23,52%)
	Não	13 (76,47%)
Como você avalia o atendimento oferecido pela escola ao seu(sua) filho(a)?	Inexistente	5 (29,41%)
	Pouco adequado	9 (52,94%)
	Adequado	3 (17,64%)
	Muito adequado	0 (0%)
Quais foram as atividades ofertadas pela escola ao estudante?	Não foram realizadas intervenções	10 (58,82%)
	Outra	3 (17,64%)
	Atividade de enriquecimento curricular	3 (17,64%)
	Atividades suplementadas	1 (5,88%)
Você considera que as necessidades educacionais do seu filho são atendidas pela escola?	Sim	7 (41,17%)
	Não	10 (58,82%)
Além da escola, seu filho realiza outras atividades?	Sim	12 (70,58%)
	Não	5 (29,41%)

Fonte: elaborada pelas autoras.

As atividades extracurriculares mencionadas pelos participantes foram organizadas em duas categorias: acompanhamento terapêutico (psicoterapia e terapia ocupacional) e enriquecimento curricular, subdividido em idiomas, esportes, atividades artísticas e culturais e outras atividades. As subcategorias mais frequentes foram idiomas (n = 6) e esportes (n = 5). As categorias das demandas parentais foram: contexto escolar e práticas educacionais; aspectos emocionais e saúde mental; relações interpessoais e convivência; práticas parentais; compreensão das AHSD; e outras.

Predominaram demandas parentais relacionadas especialmente ao manejo de comportamentos e emoções e à estimulação dos filhos. Também foram frequentes dúvidas sobre o contexto escolar, sobretudo acerca das atividades extracurriculares e das estratégias para garantir uma inclusão escolar adequada. Estes dados corroboram com estudos como o de Pérez e Freitas (2011), ao evidenciar que na percepção dos participantes o suporte oferecido pelas escolas às crianças com AHSD foi frequentemente considerado insuficiente, indicando dificuldades na promoção de uma inclusão escolar efetiva.

4. Conclusões

A partir dos resultados é possível concluir que a percepção predominante dos participantes indicou que as necessidades educacionais de seus filhos não estavam sendo atendidas pelas instituições de ensino. Essa constatação pode ser observada nos dados coletados, os quais apontam dificuldades no planejamento escolar após a identificação das AHSD, carência de intervenções inclusivas e insatisfação diante do atendimento oferecido pela escola. Esses fatores comprometem significativamente o processo de inclusão e evidenciam a necessidade de ações voltadas ao trabalho conjunto entre escola e família, a fim de assegurar os direitos desses estudantes.

5. Principais referências

ANDREATTA FABER, J.; GOMES ALVES, A. Altas habilidades/superdotação no Brasil: uma revisão de literatura no período de 2012 a 2022. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 10, n. 1, p. 11–26, 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

LEMOS, A. B. da S.; LIMA, M. V. G.; PAIVA, F. P. Altas habilidades e superdotação (AH/SD): uma revisão narrativa da literatura sobre a inclusão educacional e a formação de professores. **Revista Educar Mais**, *[S. l.]*, v. 8, p. 647–659, 2024.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011.

RECH, A. J. D; FREITAS, S. N. A inter-relação entre família e escola: em foco o sujeito com altas habilidades/superdotação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 41, n.3, p. 01–23, jul/set. 2023.

SILVA, G. G. A inclusão de alunos com altas habilidades ou Superdotação no Brasil. **Cadernos da FUCAMP**, v. 28, p. 107-120, 2024.